

Uso do Habitat pela população de boto cinza (*Sotalia fluviatilis*), na Baía de Sepetiba.

Patrícia Greco Campos¹, Michele Ferreira Fernandes¹, Érica Barbosa de Carvalho¹ & Sheila Marino Simão¹

1. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro DCA/IF - Laboratório de Bioacústica de Cetáceos
(patbiologa@yahoo.com.br)

Introdução

A ordem Cetacea é a mais numerosa e diversificada dentre os mamíferos marinhos (LEATHERWOOD & REEVES, 1983), estando a espécie *Sotalia fluviatilis* incluída na subordem Odontoceti, família Delphinidae (SILVA & BEST, 1996). Existem dois ecótipos: o marinho e o fluvial. O ecótipo marinho de *S. fluviatilis* possui uma extensa distribuição, desde Florianópolis (Brasil) até Nicarágua (EDWARDS & SCHNELL, 2001).

A Baía de Sepetiba (22°54' 23°04'S; 43°34' 44°10'W, DHN, 1984) é considerada um dos mais importantes ecossistemas aquáticos do Rio de Janeiro, por constituir área de criação de peixes e crustáceos de importância econômica local (COSTA, 1992). Além disso, abriga uma população de boto-cinza (*S. fluviatilis*), sendo o único cetáceo a freqüentar essa área. De acordo com a IUCN (2001), o *S. fluviatilis* apresenta status de conservação desconhecido, merecendo maiores estudos quanto à sua distribuição, abundância e ecofisiologia para que, dentro das necessidades, sejam traçadas metas de monitoramento e manejo para a preservação da espécie. O boto-cinza está incluído na lista do IBAMA das Espécies da Fauna Brasileira Insuficientemente Conhecidas e Presumivelmente Ameaçadas de Extinção (OLIVEIRA *et al.*, 1995).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo identificar se há influência das estações do ano, estados do mar, maré e direções do vento sobre o uso preferencial do habitat da Baía de Sepetiba pela população de botos-cinza residentes.

Métodos

As observações foram feitas com uma média de 75 saídas de barco a partir do píer de Itacuruçá (Mangaratiba, RJ), dentro da área da Baía de Sepetiba, com embarcações típicas da região (de madeira, com média de 9 metros de comprimento, motor a diesel). Em dias de chuva e/ou céu encoberto não foram feitas observações. O motivo é que a cor do dorso do boto mimetiza-se com a cor da água da baía, não permitindo sua avistagem. Além disso, o encrespamento da superfície do mar torna quase impossível avistar o animal. As saídas tiveram início por volta das 08:00 h e término às 16:00 h. Assim que os botos eram avistados anotávamos o horário e a posição dos golfinhos (marcado por GPS GARMIN 12), número aproximado de indivíduos, presença de filhotes, dados ambientais (estado do céu, visibilidade, temperatura superficial da água, direção e intensidade aproximada do vento, estado do mar segundo a Escala de Beaufort) e outras observações (qualquer outro dado relevante e não mencionado acima). As rotas utilizadas foram sempre aleatórias, até que os golfinhos fossem avistados, passando-se então a acompanhá-los, mantendo-se sempre rota paralela a deles, a cerca de 20 m - 50 m de distância do grupo de animais. No laboratório, os dados do GPS foram digitalizados em planilhas do software MS-Excel 7.0, juntamente com os dados da planilha de campo. Estas planilhas eletrônicas foram lidas pelo programa GPS Track Maker v. 3.3.4 para a confecção de cartas náuticas, com a finalidade de observar se há influência das estações do ano, estados do mar, maré e direções do vento sobre o uso preferencial do habitat da Baía de Sepetiba pela população de botos-cinza residentes. Em seguida, foi montada uma tabela levando-se em conta os parâmetros ambientais em que foi encontrado o maior número de avistagens em cada uma das sub-áreas. Desse modo, pudemos verificar quais condições ambientais são mais atuantes em cada uma das sub áreas, ou seja, qual delas é a possível determinante da escolha dos botos por aquele local.

Resultados

Entre fevereiro de 1998 e julho de 2004, foram feitas um total de 75 saídas de campo e em todas obtivemos sucesso no encontro com os botos. Foi registrado um total de 501 avistagens, sendo que em 189 delas os botos estavam em Pesca (38%), 152 em Forrageamento (30%), 130 em Deslocamento (26%) e 30 em Socialização (6%). A análise da tabela e das cartas náuticas indicou que todas as condições ambientais estudadas influenciam na escolha dos botos por áreas da Baía de Sepetiba para a realização de suas atividades diárias. Apenas quando o Estado do Mar é igual a zero e a maré encontra-se nos estados enchente e vazante, os botos não demonstram

preferências, podendo ser encontrados em praticamente toda a baía. Quando a maré estava alta ou baixa, foram obtidas poucas avistagens, tornando as estações do ano o fator mais importante para explicar a presença dos botos nos referidos locais. No verão os botos se concentram em áreas localizadas a Sudeste e a Oeste da Ilha de Jaguanum, que são áreas mais abertas. Na primavera, são encontrados com maior frequência à Sudoeste dessa ilha, entre a Lage Branca, e as Ilhas Saracura e Bernardo. Já no outono e inverno, eles se concentram nas proximidades do canal que liga o Porto de Sepetiba ao oceano. Quando os ventos são mais fortes e, conseqüentemente o mar está mais agitado, os botos se concentram do lado leste da baía. Quanto à direção dos ventos, não se pode afirmar quase nada, porque foram poucas as avistagens para cada uma das direções, impossibilitando a obtenção de uma resposta mais significativa.

Conclusão

As áreas preferencias para a realização das atividades dos botos-cinza se localizam próximas ao canal dragado de acesso ao Porto de Sepetiba, o qual liga o oceano ao porto. Esta obra de engenharia deve criar padrões de circulação de água que facilitam o encontro entre presas e predadores. Além disto, o canal tem o formato de um “canyon” de paredes íngremes que deve facilitar a pesca, por manter as presas encurraladas. Outro parâmetro observado foi que além desta área preferencial, os botos também utilizam outras áreas da baía, mas o limite desta utilização é a profundidade ($\geq 10\text{m}$), a salinidade (superior a 30) e a menor turbidez da água (3-2 prof de Secchi). Todas as condições ambientais estudadas (estado do mar, estação do ano, tipos de maré e direção do vento) influenciam em diversos graus na escolha dos botos por áreas da Baía de Sepetiba para a realização de suas atividades diárias. As estações do ano foram o parâmetro ambiental mais importante na determinação das sub-áreas utilizadas pelos botos. Deve-se ressaltar que uma das principais características desta população é a alta presença durante todo o ano, de filhotes de pequeno porte. Portanto, é possível que esta busca por uma área mais protegida dos ventos, tenha por objetivo abrigar a fração mais jovem dos indivíduos dessa população.

Referências Bibliográficas

- LEATHERWOOD, S.& RIEVES, R.R. **The Sierra Club Handbook of Whales and dolphins**. San Francisco: Sierra Club Books,1983, 302p.
- SILVA, V.M.F. da & BEST, R.C. (1996) *Sotalia fluviatilis*. **Mammalian Species**. V.527,p. 1-7.
- EDWARDS, H.H.; SCHNELL, G.D. Status and ecology of *Sotalia fluviatilis* in the Cayos Miskito reserv Nicaragua, **Marine Mammal Science** , V.17, n. 3, p. 445-472, 2001
- COSTA, R.N.L.T.R. **Pensar o mar para poder pescar: o espaço da pesca de litoral na Baía de Sepetiba, RJ**. 1992. 181f. Tese (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, J.A., ÁVILA, F.J.C., ALVES JÚNIOR, T.T.; FURTADO-NETO, M.A..A. MONTEIRO-NETO, C. Monitoramento de boto cinza, *Sotalia fluviatilis* (Cetacea; Delphinidae) em Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil. **Arquivos da Ciência do Mar**, V.29, n.1/2, p. 28-35, 1995.